

Panoramas clínicos de COVID-19 em lactentes: um estudo retrospectivo

Mariana Fortuna Pimenta¹; 0009-0002-2857-8587
Fernanda Pereira Precioso¹; 0009-0004-4324-7684
Victoria de Souza Argemiro¹; 0009-0003-5888-2931
Aila Cordeiro de Oliveira Thuler¹; 0009-0000-3494-6230
Marcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; 0000-0001-7258-2933
Igor Dutra Braz¹; 0000-0002-7558-4958
Margareth Lopes Galvão Saron¹; 0000-0001-5024-2188

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
202311274@unifoa.edu.br

Resumo: A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é designada como uma infecção respiratória aguda com transições clínicas que variam de assintomáticas a graves. Anunciada pela primeira vez em dezembro de 2019, foi declarada pandemia pela OMS em março de 2020. O vírus se alastra por gotículas de saliva e secreções respiratórias. Dados sobre a prevalência da COVID-19 em lactentes são escassos, o que torna crucial a investigação do quadro clínico e suas possíveis complicações. O objetivo desse estudo foi verificar os casos de COVID-19 em lactentes no Hospital Municipal Dr. Munir Rafful, identificando sintomas, complicações e a necessidade da internação. O presente estudo foi retrospectivo, analisando prontuários pediátricos no referido hospital entre janeiro de 2021 e maio de 2024. Dos 4.226 atendimentos pediátricos, 1.600 eram lactentes, com 47 casos confirmados de COVID-19, dos quais 30 necessitaram de internação. Após a alta, 43% dos internados foram readmitidos devido a complicações respiratórias. Seus principais sintomas incluíram febre, tosse e coriza. Os achados destacam a relevância de um monitoramento restrito e do tratamento precoce dos sintomas, a fim de prevenir complicações severas e novas internações nesses lactentes.

Palavras-chave: Covid-19. Lactentes. Infecção respiratória. Manifestações clínicas. Reinternação.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e consiste em uma infecção respiratória aguda com quadros clínicos variáveis, desde assintomáticos até quadros graves, além de seus sintomas também oscilantes. A identificação do primeiro caso relatado foi em dezembro de 2019 e anunciada como causadora de uma pandemia global pela OMS em março de 2020, conforme apontado por Hypolito (2023).

Segundo Hinrichsen (2023), sua propagação acontece principalmente através da inalação de gotículas de saliva e de secreções respiratórias que podem ficar suspensas no ar quando o indivíduo com COVID-19 tosse ou espirra.

O quadro clínico da COVID-19 é classificado como leve, moderado ou grave, podendo apresentar em crianças, segundo Deville, Song e Ouellette (2024), sintomas como febre, tosse, falta de ar, mialgia, dor de garganta, cefaleia, náuseas, vômitos, dor abdominal, diarreia, perda do olfato e/ou do paladar.

Contudo, os dados disponíveis sobre a prevalência e agravos da COVID-19 em lactentes são escassos, limitando a possibilidade de identificar condições com maiores riscos de complicações durante e após a infecção destes pacientes. Isso ocorre, de acordo com Reis, Segala e Beloto (2021), porque o coronavírus pode promover uma inflamação multissistêmica, afetando sobretudo, dentre os vários sítios possíveis, o trato respiratório e o tornando mais suscetível a outras infecções.

Diante disso, faz-se válida a pesquisa acerca do panorama clínico decorrente da infecção por COVID-19 em crianças com até dois anos e se esta pode propiciar reinternações hospitalares por etiologia respiratória. Tornando importante conhecer o perfil epidemiológico e a situação clínica para que, se comprovada, proporcione novos estudos e a criação de novas estratégias para

medidas preventivas, profiláticas e terapêuticas melhorando a qualidade da assistência a esses infantes.

Este artigo propõe-se a verificar a evolução da doença provocada por SARS-CoV-2 em lactentes internados em leitos pediátricos do Hospital Municipal Dr. Munir Rafful da cidade de Volta Redonda, RJ, de modo a quantificar o número de admissões de lactentes em leitos pediátricos; apurar quantitativamente os lactentes que foram infectados por COVID-19 e evoluíram para internação e analisar internações e possíveis reinternações devido a causas respiratórias.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo que contemplou os dados de prontuários médicos da área pediátrica, do hospital Municipal Dr. Munir Rafful da cidade de Volta Redonda, no interior do Rio de Janeiro. Foram selecionados para o estudo prontuários de janeiro de 2021 até maio de 2024.

Os critérios de inclusão foram prontuários de todas as crianças positivadas que foram internadas com COVID-19; pacientes de ambos os sexos; com idade entre 30 dias e 2 anos. Foram excluídos da pesquisa prontuários incompletos e prontuários de pacientes internados antes de 2021.

Os dados foram anotados em protocolo com as seguintes informações: idade (meses); sexo; data da internação; tempo de internação; reinternação; etiologia; uso de suporte ventilatório; sinais e sintomas.

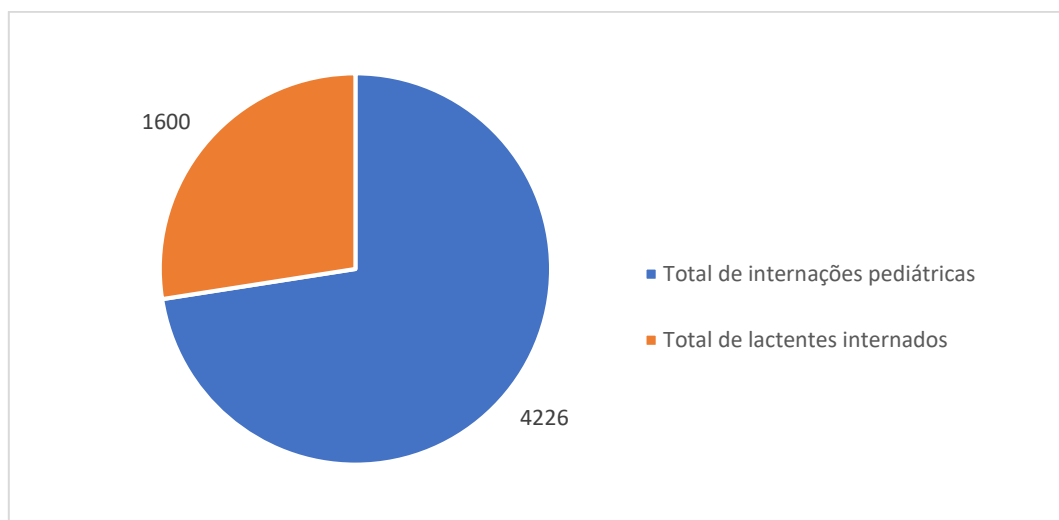
As informações obtidas nos prontuários médicos foram transcritas para o instrumento de coleta de dados, na forma de um protocolo estruturado com as variáveis de interesse do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA, sob o número de registro do CAAE: 77864624.9.0000.5237.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Hospital Municipal Dr. Munir Rafful da cidade de Volta Redonda atende os níveis de atenção ambulatorial e hospitalar de média complexidade sendo

composto por diversas especialidades clínicas, ofertando assim desde serviços de urgência/emergência até aqueles de caráter eletivo. Durante o período que compreende janeiro de 2021 a maio de 2024 o hospital admitiu 4226 crianças em seus leitos de internação. Descobriu-se que, deste valor total, 1600 dessas crianças eram lactentes, representando mais de 1/3 das internações pediátricas (gráfico 1). Isso possivelmente ocorreu em decorrência desses indivíduos estarem mais vulneráveis a doenças que as crianças maiores devido a um sistema imunológico ainda não totalmente desenvolvido, tornando-os assim mais suscetíveis a internações.

Gráfico 1 - Total de internações pediátricas e total de internações de lactentes em leitos pediátricos no período de janeiro de 2021 a maio de 2024.



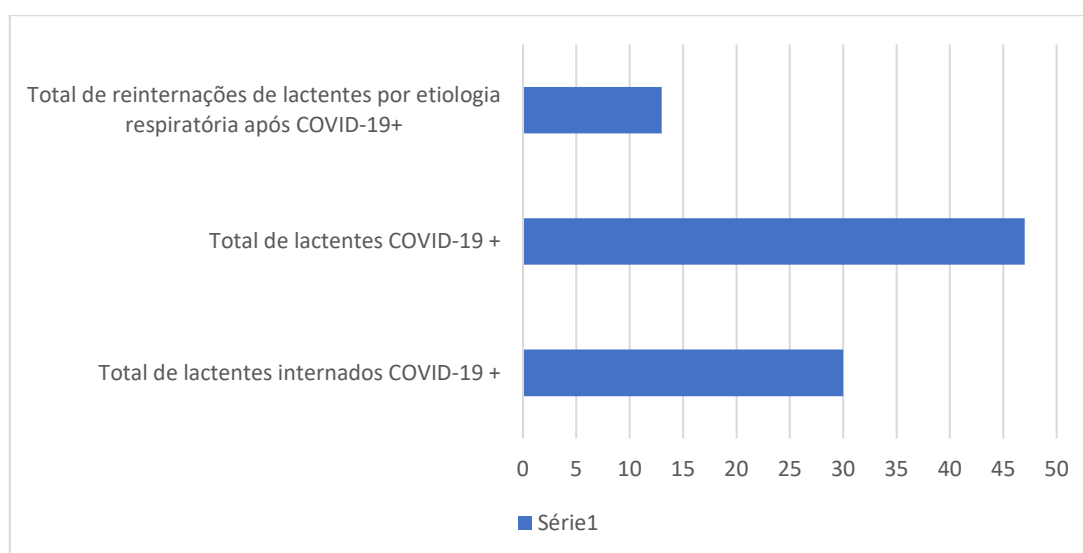
Fonte: Autores (2024)

Em relação a admissão clínica por infecção pelo coronavírus, nota-se que o total de lactentes positivados para COVID-19 foi de 47, e desses, 30 indivíduos foram internados em razão da doença. Além disso, dos 30 indivíduos internados com idade entre 30 dias e 2 anos, 13 precisaram ser reinternados após a alta, em decorrência de etiologias respiratórias (gráfico 2). Isso porque, segundo Reis, Segala e Beloto (2021), o pós-COVID-19 pode deixar sequelas no sistema

respiratório e sistêmico, decorrente da inflamação gerada, sobretudo nos alvéolos. Assim, os pulmões ficam mais fragilizados e suscetíveis a outras infecções pulmonares, como as pneumonias relatadas na maioria dos casos de reinternação pós-COVID-19 em lactentes.

Sabe-se que, segundo Reis, Segala e Beloto (2021), o vírus em questão pode tornar o trato respiratório mais vulnerável a novas infecções como pneumonias virais e bactérias em decorrência da repercussão inflamatória do coronavírus.

Gráfico 2 – Número de lactantes que testaram positivo para o covid-19 no período de janeiro de 2021 a maio de 2024.



Fonte: Autores (2024)

A tabela apresenta a distribuição de sintomas decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2, evidenciando a aparição e a frequência deles durante esse período de internação. Os principais sintomas foram febre, tosse e coriza, seguidos de taquipneia e retração costal.

Tabela 1 - Sintomas associados à COVID-19 em lactentes internados no período de janeiro de 2021 a maio de 2024.

Sintomas	Número absoluto
Febre	26
Sibilância	3
Tosse	20
Estertores	5
Coriza	14
Taquipneia	7
Letargia	4
Retração intercostal	7
SDRA	2
Infiltrado pulmonar achado na radiografia de tórax	2

Fonte: Autores (2024)

A diferença eminente na frequência dos sintomas pode ter consequências significativas para o manejo desses casos pediátricos. A detecção precoce dos sintomas mais comuns pode auxiliar nas intervenções e tratamentos direcionados especificamente para o público-alvo desse estudo (DEVILLE, 2024).

CONCLUSÕES

Após a análise dos registros médicos do Hospital Municipal Dr. Munir Rafful, verificou-se que acerca das crianças com 30 dias a 2 anos de vida internadas por repercussões sintomatológicas da infecção por coronavírus, os quadros apresentaram de leve a moderada gravidade, sendo os sintomas mais prevalentes a febre persistente, a tosse e a coriza. Além disso, após serem infectados pelo vírus, aproximadamente 43% desses pacientes foram reinternados em decorrência de etiologias respiratórias.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao UniFOA pela bolsa concedida à aluna de PIBIC (Edital 2023-2024).

REFERÊNCIAS

DEVILLE, J. G.; SONG, E.; OUELLETTE, C. P. COVID-19: clinical manifestations and diagnosis in children. **UpToDate**, p. 1-78, ago. 2024. ISSN: 1090-3496. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/covid-19-clinical-manifestations-and-diagnosis-in-children?search=covid-19%3A%20clinical%20manifestation%20and%20diagnosis%20in%20children&source=search_result&selectedTitle=1%7E150&usage_type=default&display_rank=1#topicContent. Acesso em: 21 setembro 2024.

HINRICHSEN, S. Transmissão COVID-19: como se pega o coronavírus. **Tua saúde**, ago. 2023. Disponível em: Transmissão COVID-19: como se pega o coronavírus - Tua Saúde (tuasaude.com). Acesso em: 18 outubro 2023.

HYPOLITO, E. G. Impacto da pandemia por COVID-19 na epidemiologia da bronquiolite viral aguda em uma unidade de emergência pediátrica no sul do Brasil. **Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, p. 1-35, fev. 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/263364>. Acesso em: 18 outubro 2023.

PERALES, J. G; PISTELLI, I. P.; JUNIOR, A. S. C. **Doenças Respiratórias na Infância**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 453 p., 27cm. Bibliografia: p.162-166. ISBN 978-85-352-8501-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155299/>. Acesso em: 18 outubro 2023.

REIS, M. M.; SEGALA, V. C. S.; BELOTO, A. B. Prevalência de sequelas respiratórias e não respiratórias pós-COVID-19 em habitantes da cidade de Maringá-PR. **XII ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNICESUMAR**, Maringá, p. 1-3, out. 2021. ISBN: 978-65-5615-456-5. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/anais-epcc-2021/wp-content/uploads/sites/236/2021/11/692.pdf>. Acesso em: 21 agosto de 2024.